

DIDASCALIA
APOSTOLORUM
COM
COMENTÁRIOS

FINALIDADE DESTA OBRA

Este livro como os demais por mim publicados tem o intuito de levar os homens a se tornarem melhores, a amar a Deus acima de tudo e ao próximo com a si mesmo. Minhas obras não têm a finalidade de entretenimento, mas de provocar a reflexão sobre a nossa existência. Em Deus há resposta para tudo, mas a caminhada para o conhecimento é gradual e não alcançaremos respostas para tudo, porque nossa mente não tem espaço livre suficiente para suportar. Mas neste livro você encontrará algumas respostas para alguns dos dilemas de nossa existência.

AUTOR: Escriba de Cristo é licenciado em Ciências Biológicas e História pela Universidade Metropolitana de Santos; possui curso superior em Gestão de Empresas pela UNIMONTE de Santos; é Bacharel em Teologia pela Faculdade das Assembléias de Deus de Santos; tem formação Técnica em Polícia Judiciária pela USP e dois diplomas de Harvard University dos EUA sobre Epístolas Paulinas e Manuscritos da Idade Média. Radialista profissional pelo SENAC de Santos, reconhecido pelo Ministério do Trabalho. Nasceu em Itabaiana/SE, em 1969. Em 1990 fundou o Centro de Evangelismo Universal; hoje se dedica a escrever livros e ao ministério de intercessão. Não tendo interesse em dar palestras ou participar de eventos, evitando convívio social.

DIDASCALIA APOSTOLORUM COM COMENTÁRIOS

CONTATO:

Whatsapp Central de Ensinos Bíblicos com áudios,
palestras e textos do Escriba de Cristo

Grupo de estudo no whatsapp

55 13 996220766 com o Escriba de Cristo

<https://youtube.com/@escribadecristo>

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

*M543 Escriba de Cristo, Central de Ensinos Bíblicos
1969 –*

Didascalia Apostolorum com comentários

Damasco /Síria, Livrorama

Ulclap, Amazon.com, 2023, 217 p. ; 21 cm

ISBN: 9798857735275 Edição 1º

1. Teologia
2. Bíblia
3. Igreja primitiva
4. Administração Eclesiástica
5. História da Igreja

CDD 240

CDU 24

Sumário

INTRODUÇÃO	6
PSEUDO-EPÍGRAFO	7
TRADUÇÃO	8
SÍNTESE DO DIDASCALIA	9
CAPÍTULO I	14
CAPÍTULO II	17
CAPÍTULO III	26
CAPÍTULO IV	31
CAPÍTULO V	36
CAPÍTULO VI	41
CAPÍTULO VII	51
CAPÍTULO VIII	65
CAPÍTULO IX	72
CAPÍTULO X	84
CAPÍTULO XI	91
CAPÍTULO XII	104

DIDASCALIA APOSTOLORUM COM COMENTÁRIOS

CAPÍTULO XIII	111
CAPÍTULO XIV	115
CAPÍTULO XV	118
CAPÍTULO XVI	129
CAPÍTULO XVII	132
CAPÍTULO XVIII	134
CAPÍTULO XIX	139
CAPÍTULO XX	147
CAPÍTULO XXI	154
CAPÍTULO XXII	168
CAPÍTULO XXIII	169
CAPÍTULO XXIV	177
CAPÍTULO XXV	184
CAPÍTULO XXVI	187

INTRODUÇÃO

Este livro é uma obra antiquíssima, datado de aproximadamente o ano 300 dC. E provavelmente escrito na Síria onde o cristianismo crescia de forma pujante nos primeiros séculos da Era Cristã. O livro também é uma obra pseudo-epígrafa porque tem a pretensão de ter sido escrita pelos apóstolos para orientar a igreja na sua administração. Todavia é um livro que tem grande valor histórico porque revela como era a igreja nos primeiros séculos. Vemos que algumas coisas são bem enfática naqueles dias como o fato que só havia dois cargos na igreja [bispo ou presbítero e diácono], que uma boa parte do dinheiro coletado na igreja era usado para sustentar as viúvas e se pagava salário para os dirigentes das igrejas. Havia grupos dissidentes com enfoque na guarda da Lei de Moisés. Outra coisa que vamos percebendo ao ler esta obra era a preocupação dos cristãos em viverem uma vida santa e não havia tanta preocupação com a teologia. Ainda que vemos conceitos teológicos claros como a trindade de Deus e o inferno eterno para os condenados. Este livro Didascalia não deve ser confundido com o DIDAQUÊ, este último é a mais antiga literatura cristã, sendo datado do ano 100 dC e o Didascalia é do ano 300. O Didascalia contem muito mais conteúdo do que o Didaquê. Mas ambos seguem o mesmo princípio de ideias. As viúvas são tratadas no Didascalia quase como um cargo eclesiástico. Vemos em Atos 6 que o cargo de diácono foi criado para cuidar das viúvas. O cuidado social da igreja primitiva aos seus membros era patente.

PSEUDO-EPÍGRAFO

Didascalia apostolorum (ensino dos apóstolos) é um compilado normativo cristão.

É uma obra pseudoepígrafa, pois se apresenta como escrita pelos Doze Apóstolos na época do Concílio de Jerusalém. No entanto, a composição é do século III, possivelmente da Síria.

O Didascalia foi claramente modelado no Didaquê. Inspirou outros documentos como as Constituições Apostólicas, além de suas traduções para o latim e siríaco.

Registra tensões entre cristãos gentios e judeus cristãos. Aconselha sobre a vida cristã, martírio e cuidado dos órfãos. Normatiza as funções dos bispos e diáconos — indicando uma transição hierárquica para as igrejas, mas sem ainda distinguir claramente entre presbítero e bispo.

Faz a mais antiga menção de edifícios para culto. Admoesta a educação das crianças e alerta contra heresias. Doutrinariamente, demanda que os cristãos sejam trinitarianos, empreguem as Escrituras como dotadas de autoridade, creiam na ressurreição. Divide partes da lei a serem observadas (os dez mandamentos).

O autor aparenta desaprovar que as mulheres tenham liberdade para falar no culto, evangelizar, engajar-se no ministério e celebrar batismos. Isso permite inferir

que nessa época tais papéis eram exercidos por mulheres.
[1]

TRADUÇÃO

O texto a seguir é de R. Hugh Connolly, *Didascalia Apostolorum*. Oxford: Clarendon Press, 1929. Embora não tenha incluído a extensa Introdução de Connolly a esta edição da *Didascalia*, talvez possa fazê-lo no futuro.

Vários números de páginas e seções, juntamente com citações, estão incluídos no texto. Aqui está uma descrição deles:

Inserido por mim mesmo:
[[123]] colchetes duplos incluem números de página na edição Connolly
[Gen 1.1] colchetes simples incluem citações bíblicas e outras

Inserido por Connolly:
[i.1] indica a seção de acordo com a edição Funk
(p. #) indica a página da edição de Lagarde do siríaco
? cerca de erros de tradução do grego original no siríaco
* cerca de correções feitas ao siríaco na tradução para o inglês
{palavras} provavelmente serão restauradas
[palavras] provavelmente serão omitidas
(palavras) fornecidas para o sentido da tradução

A DIDASCÁLIA CATÓLICA ISSO É ENSINO DOS DOZE SANTOS APÓSTOLOS E DISCÍPULOS DO NOSSO SALVADOR

Didascalia Apostolorum , ou apenas Didascalia , é um tratado jurídico cristão que pertence ao gênero das Ordens da Igreja . Apresenta-se como tendo sido escrito pelos Doze Apóstolos na época do Concílio de Jerusalém ; no entanto, os estudiosos concordam que na verdade era uma composição do século III , talvez por volta de 230 DC. [1]

SÍNTESE DO DIDASCALIA

O Didascalia foi claramente modelado no Didache anterior. O autor é desconhecido, mas provavelmente era um bispo. A proveniência é geralmente considerada como o norte da Síria, possivelmente perto de Antioquia.

História

Paul de Lagarde, que primeiro redescobriu a Didascalia

A Didascalia provavelmente foi composta no século III na Síria. A menção mais antiga da obra é de Epifânio de Salamina, que acreditava ser verdadeiramente apostólica. Ele o encontrou em uso entre os Audiani, cristãos sírios. Os poucos trechos que Epifânio fornece não

correspondem exatamente ao nosso texto atual, mas ele é notoriamente inexato em suas citações. No final do século IV a Didascalia foi utilizada como base dos primeiros seis livros das Constituições Apostólicas. No final do século IV, é citado no *Opus Imperfectum in Matthaeum* do Pseudo-Crisóstomo.

A Didascalia passou por várias traduções, inclusive para o latim e para o siríaco. A data da tradução siríaca é geralmente colocada entre os séculos IV e VI e desempenhou algum papel na formação de uma cultura legal que influenciou vários outros textos do terceiro ao sétimo séculos e posteriormente, incluindo o Alcorão.

Tradição do Manuscrito

A Didascalia Apostolorum, cujo original perdido estava em grego, foi publicada pela primeira vez em 1854 em siríaco por Paul de Lagarde. Em 1900, Edmund Hauler publicou o Palimpsesto de Verona, que inclui uma tradução latina da Didascalia, talvez do século IV, mais da metade da qual pereceu. Em 1906, Franz Xaver von Funk publicou os textos, impressos lado a lado, da Didascalia e da Constituição Apostólica, para mostrar as semelhanças. Um pequeno fragmento do capítulo 15 foi encontrado em grego, e em 1996 outro provável fragmento em copta. [2]

Conteúdo

O título latino *Didascalia Apostolorum* significa Ensino dos Apóstolos, e o título completo dado em siríaco é: “Didascalia, isto é, o ensinamento dos doze

Apóstolos e dos santos discípulos de nosso Senhor”. O texto nunca toca em dogmas, mas se preocupa inteiramente com a prática. Em comparação com a Didache, a Didascalia mudou o foco principal das questões morais para a prática litúrgica e a organização da igreja.

O conteúdo pode ser assim resumido:

Advertências sobre a vida cristã, oração, órfãos, martírio (capítulos 1–3, 13, 17, 19–20)

Regras sobre as qualificações, conduta, deveres e esmolas dos bispos (capítulos 4–11, 18)

Regras sobre diáconos e diaconisas e viúvas (capítulos 14–16)

Regras litúrgicas sobre o lugar apropriado no edifício da igreja e sobre o jejum (capítulos 12, 21)

A educação das crianças e a denúncia da heresia (capítulos 22–23)

A reivindicação da composição do tratado pelos Doze Apóstolos e uma condenação das práticas rituais judaicas dirigidas aos cristãos judeus (capítulo 24–26)

Os oficiais da igreja são bispos, diáconos, viúvas; acrescentam-se também as diaconisas, num só lugar os reitores e uma vez os subdiáconos (estes últimos podem ter sido interpolados). O prefácio da tradução para o inglês afirma: "A característica mais saliente da Didascalia é a

exaltação da autoridade dos bispos; no entanto, não há menção dos bispos de Roma como superiores aos outros bispos". O celibato é preferido para os bispos, mas não exigido para esse ofício, enquanto até mesmo pentear o cabelo (assim como o cabelo comprido) é proibido para os homens em geral, para que não atraiam as mulheres. Especialmente notável é o tratamento que os bispos são ordenados a dar aos penitentes. Mesmo os grandes pecadores, ao se arrependem, devem ser recebidos com bondade, sem exceção de pecados. A penitência canônica será de duas a sete semanas. No entanto, se um homem convertido "dos judeus ou dos pagãos" retornasse novamente à seita da qual ele veio, então ele não deveria ser recebido uma segunda vez na igreja, mas deveria ser considerado como não convertido. (Didascália 20:16)

As heresias mencionadas são as de Simon Magus e Cleobius (esse nome é dado também por Hegesipo), com gnósticos e ebionitas. Contra isso, os cristãos devem acreditar na Trindade, nas Escrituras e na Ressurreição. A Lei original de Moisés (especificamente os Dez Mandamentos) deve ser observada, juntamente com todos os regulamentos dados antes do incidente do bezerro de ouro (Êxodo 32). Mas a "Segunda Lei", os regulamentos dados após o incidente do Bezerro de Ouro, foram dados aos judeus por causa da dureza de seus corações (Did. 26). Além disso, o descanso sabático recebe um conteúdo simbólico, e os cristãos são admoestados a tratar todos os dias como pertencentes ao Senhor, mas não guardar o descanso literalmente.

O Antigo Testamento é frequentemente citado, e muitas vezes em grande extensão. O Evangelho é citado pelo nome, geralmente o de Mateus, os outros evangelistas com menos frequência, e o de João menos ainda. Os Atos dos Apóstolos e quase todas as Epístolas são empregados livremente, incluindo a Epístola aos Hebreus. Nenhum deles poderia ser nomeado. Além da Didache, a Didascalia utiliza outros documentos cristãos antigos como os Atos de Paulo e o Evangelho de Pedro. [2]

No que diz respeito ao batismo, é dada particular ênfase à unção pré-batizmal de um convertido. Os capítulos 9 e 16 fornecem instruções detalhadas para a unção, incluindo a imposição de mãos por um bispo e a recitação do Salmo 2:7. Depois de ser batizado com a devida invocação, o convertido pode participar da santa ceia.

As mulheres na igreja

Um exemplo notável dessa tensão é a descrição da Didascalia da condição das mulheres na Igreja primitiva, especialmente das viúvas. A Didascalia tem uma visão restritiva da situação das mulheres cristãs: as viúvas não devem se casar novamente mais de uma vez, não devem ser falantes ou barulhentas, não devem instruir na doutrina, devem ficar em casa e não vagar, não podem batizar e não devem se envolver no ministério a menos que ordenado por um bispo ou diácono.

Tensões com o cristianismo judaico

Um tema importante da Didascalia são as tensões do terceiro século com os cristãos judeus - isto é, os cristãos que guardavam a lei judaica, como abster-se de carne de porco, descansar no sábado, circuncidar seus filhos e assim por diante. Uma grande parte do texto é dedicada aos ensinamentos de como continuar a guardar a Lei Judaica não era apenas improdutivo, mas ativamente imoral. Conforme observado acima, quaisquer leis dadas após o incidente do bezerro de ouro devem ser entendidas como punição para o povo judeu; continuar a mantê-los torna o cristão "culpado da adoração do bezerro" e "afirmar a maldição contra Nosso Salvador. Você está preso nas amarras e, portanto, é culpado da desgraça como inimigo do Senhor Deus". (Didascália 26) Descansar no sábado é apenas uma prova de que os judeus estão "ociosos". Para o autor da Didascalia, a morte de Jesus aboliu e revogou a "legislação secundária" e, portanto, tentar manter essa lei judaica era negar o poder do sacrifício de Jesus. [2]

CAPÍTULO I

Sobre a Lei simples e natural.

A plantação de DEUS e a vinha santa de Sua Igreja Católica, os eleitos, que confiam na simplicidade do temor do Senhor, que por sua fé herdaram Seu reino eterno, que receberam o poder e a comunhão de Seu Espírito Santo [cf. 2Cor 13.13], e por Ele são armados e firmados no temor dEle, que se tornaram participantes da aspersione do [1Pt

1.2] puro e precioso sangue do Grande Deus, Jesus Cristo [1Pt 1.17], que receberam ousadia para chamar Deus Pai Todo-Poderoso, como co-herdeiros e participantes com Seu Filho e Seus amados [cf. Rm 8.17; Ef 3.6] ouçam a Didascalia de Deus, vocês que esperam e esperam por Suas promessas, que foram escritas segundo o mandamento de nosso Salvador e estão de acordo com Suas gloriosas palavras.

[eu. 1] Prestem atenção, filhos de Deus, e façam tudo para que sejam obedientes a Deus; e em tudo sê agradável ao Senhor nosso Deus. Pois, se alguém correr atrás da iniquidade e for contrário à vontade de Deus, esse será reputado por Deus como gentio e ímpio. Fuja, portanto, e afaste-se de toda avareza e maldade. E não desejarás o que é de qualquer homem, porque está escrito na Lei: Não desejarás nada do que é do teu próximo : nem o seu campo, nem a sua mulher, nem o seu servo, nem o seu serva, nem seu boi, nem seu jumento, nem coisa alguma de seus bens [Êx 20.17; Dt 5.21] .Pois todos esses desejos são do Maligno. Pois aquele que deseja a mulher de sua companheira, ou de seu servo, ou de sua serva, já é adúltero e ladrão, e é condenado por impureza, como os que se deitam com varões, por nosso Senhor e Mestre Jesus Cristo: a quem (é) glória e honra para todo o sempre, Amém. Como também no Evangelho Ele renova e confirma e cumpre as Dez Palavras da Lei, (dizendo): Porque está escrito na Lei: Não cometerás adultério; mas eu vos digo isto: quem na Lei falou por meio de Moisés, mas agora eu mesmo (p. 2) vos digo: Qualquer que atentar na mulher do seu próximo para desejá-la, já em seu coração cometeu adultério com ela [Mt 5.27-28] .E assim foi aquele que

desejou condenado como adúltero. Aquele também que deseja o boi ou o jumento de seu próximo, é para roubar e levá-lo embora que ele pensa. E aquele que deseja o campo de seu companheiro, não procura restringi-lo em seus limites e planeja vendê-lo a ele por nada? Por esta causa, portanto, vêm assassinatos, mortes e condenações de Deus sobre essas pessoas.

Mas para os homens que obedecem a Deus há uma lei, simples, verdadeira e branda - sem dúvida, para os cristãos - isto, que o que você odeia que seja feito a você por outro, você não faz a outro [cf. Tob 4.15]. Não queres que um homem olhe mal para tua esposa para corrompê-la; nem olhe para a esposa de teu companheiro com más intenções. Não queres que alguém tire a tua roupa; nem a de outro. Tu não serias injuriado e insultado, ou espancado: nem faças a outro qualquer uma dessas 5 coisas. [eu. 2] Mas, se alguém te injuriar, abençoa-o; pois está escrito no Livro dos Números: Quem abençoa é abençoado, e quem amaldiçoa é maldito [cf. Num 24.9; Gn 27.29]. E no Evangelho também está escrito: Abençoai os que vos maldizem [Lc 6.28; Mt 5.44] . E aos que vos fazem mal, não façais mal; e fazei bem aos que vos odeiam [Lc 6.27], e sede pacientes e perseverantes, pois a Escritura diz: Não dirás: Darei ao meu inimigo o mal, assim como ele me fez; o Senhor será o teu ajudador e trará uma recompensa sobre aquele que te faz mal [Pv 20.22] . E novamente Ele diz no Evangelho: Amai os que vos odeiam, e orai pelos que vos amaldiçoam, e não tereis inimigo [Mt 5.44; Lc 6.27; Fez 1.3]. Atentemos, pois, amados nossos, e entendamos estes mandamentos e os guardemos, para que sejamos filhos da luz [cf. Jo 12.36; Ef 5.8; 1Th 5.5].

[Vemos nos primeiros séculos do cristianismo uma preocupação com o comportamento moral que o cristão deveria ter e não tinham tanta preocupação com as definições abstratas da teologia.]

CAPÍTULO II

Ensinar a todo homem que ele deve agradar apenas a sua esposa ; e que ele não deveria se enfeitar e se tornar uma causa de tropeço para as mulheres; e que ele não deveria amar a ociosidade; e que ele deveria ocupar-se com as Escrituras da vida, e evitar escritos profanos e os laços da Segunda Legislação ; e que ele não deve tomar banho com mulheres; e que ele não deveria se entregar ao vício de prostitutas.

[eu. 3] Suportai-vos uns aos outros [cf. Gal 6.2], ó servos e filhos de Deus. Que um homem não despreze ou despreze sua esposa, nem se levante contra ela; mas que ele seja misericordioso e que sua mão esteja aberta para dar. (p. 3) E que ele agrade apenas a sua esposa e cuide dela com honra; e que ele estude para ser amado apenas por ela, e por mais ninguém. Não te adornes para que uma mulher estranha te veja e te deseje. E se de fato fores constrangido por ela e pecares com ela, a morte no fogo virá sobre ti com certeza de Deus, sim, aquela que permanece para sempre, que está em fogo ardente e amargo; e tu saberás e compreenderás quando fores gravemente atormentado. Mas se não fizeres esta

impureza, mas a afastares de ti e a negares, só nisto pecaste, que por teu adorno fizeste com que a mulher fosse tomada pelo desejo de ti; pois tu fizeste com que ela, a quem isso aconteceu por causa de ti, cometesse adultério por seu desejo. Mas tu não estás debaixo do pecado, porque não a desejaste; mas haverá misericórdia de ti da parte do Senhor, porque tu não te entregaste a ela nem consentiste quando ela te enviou, nem [[10]] em pensamento tu te voltaste para aquela mulher que foi tomada pelo desejo de ti: mas ela de repente te encontrou, e foi atingida em seu pensamento e enviada a ti; mas tu, como homem temente a Deus, a negaste e a evitaste, e não pecaste com ela; mas ela foi atingida em seu coração, porque tu és jovem e belo e gracioso, e te adornaste e fizeste com que ela te desejasse: e tu és considerado culpado do pecado daquela a quem isso aconteceu por causa do teu adorno. Mas suplique ao Senhor Deus que o pecado não seja atribuído a você por causa disso. E se queres agradar a Deus e não aos homens, e procuras e esperas a vida e o descanso eterno, não adornes a tua beleza natural que te foi dada por Deus, mas com humildade e negligência, torna-a insignificante diante dos homens. Da mesma maneira também não alimentarás o cabelo da tua cabeça, mas tosquiá-lo-ás; e não o pentearás nem o adornarás, nem o ungirás, para que não tragas sobre ti mulheres que enredem ou sejam enredadas pela luxúria. Não te vestirás com roupas finas, nem calçarás os pés com sapatos feitos de acordo com a concupiscência da loucura; nem porás nos teus dedos anéis de ouro, porque todas estas coisas são astúcias da prostituição, e tudo o que tu fazes além da natureza. Pois a ti, um fiel homem de Deus, não é permitido nutrir o cabelo

de tua cabeça e penteá-lo e alisá-lo, o que é uma devassidão da luxúria; nem o arrumarás nem o adornarás, nem o ajustarás para que fique belo. E não destruirás os pêlos da tua barba [cf Lv 19.27], (p. 4) nem [[11]] alterarás a forma natural do teu rosto e o mudará para outro que Deus o criou, porque queres agradar homens. Mas se você fizer essas coisas, sua alma será privada da vida e você será rejeitado diante do Senhor Deus. Portanto, como homem que deseja agradar a Deus, cuidado para não fazer tais coisas; e evite todas as coisas que o Senhor odeia. não é permitido nutrir o cabelo de tua cabeça e penteá-lo e alisá-lo, o que é uma devassidão da luxúria; nem o arrumarás nem o adornarás, nem o ajustarás para que fique belo. E não destruirás os pêlos da tua barba [cf Lv 19.27], (p. 4) nem [[11]] alterarás a forma natural do teu rosto e o mudará para outro que Deus o criou, porque queres agradar homens. Mas se você fizer essas coisas, sua alma será privada da vida e você será rejeitado diante do Senhor Deus. Portanto, como homem que deseja agradar a Deus, cuidado para não fazer tais coisas; e evite todas as coisas que o Senhor odeia. não é permitido nutrir o cabelo de tua cabeça e penteá-lo e alisá-lo, o que é uma devassidão da luxúria; nem o arrumarás nem o adornarás, nem o ajustarás para que fique belo. E não destruirás os pêlos da tua barba [cf Lv 19.27], (p. 4) nem [[11]] alterarás a forma natural do teu rosto e o mudará para outro que Deus o criou, porque queres agradar homens. Mas se você fizer essas coisas, sua alma será privada da vida e você será rejeitado diante do Senhor Deus. Portanto, como homem que deseja agradar a Deus, cuidado para não fazer tais coisas; e evite todas as coisas que o Senhor odeia. 4) nem [[11]] altere a forma natural do